

# consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXIV - Nº 6042 - QUINTA-FEIRA, 07 DE DEZEMBRO DE 2017



## CA DA CAIXA VOTA ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA



As alterações no estatuto da Caixa, entre elas a possível transformação do banco em uma sociedade anônima, devem ser votadas na reunião do Conselho de Administração (CA) do banco nesta quinta-feira (7), em Brasília. A representante dos empregados no CA, Rita Serano, que já declarou voto contrário, encaminhou no início dessa semana mais um documento para expor as objeções à proposta e oferecer sugestões de melhoria na governança sem que seja necessária a mudança estatutária.

Desde outubro, esse é o segundo documento apresentado por ela sobre o estatuto. O primeiro, com questionamentos jurídicos, resultou no adiamento

da votação. A direção do banco, por intermédio de seu presidente, Gilberto Occhi, também declarou voto contrário, mas o resultado da votação depende dos cinco integrantes do conselho que representam o governo.

“Esse novo documento é um último esforço para tentar impedir uma Caixa S/A, uma transformação que conseguimos excluir do Projeto de Lei (PLS) 555 no ano passado e que agora o governo retoma com a justificativa de melhorar a governança, mas que é ilegal”, afirma Rita, explicando que tornar a Caixa sociedade anônima contraria o próprio Estatuto das Estatais e depende de lei específica no Congresso Nacional. (Contraf)

## POR REFORMA, TEMER PROMETE R\$ 3 BILHÕES

Mais uma vez, Michel Temer abre os cofres públicos em troca da aprovação da reforma da Previdência. Para conseguir votos, o governo fechou projeto para liberar R\$ 3 bilhões na previsão do Orçamento para os municípios em 2018. Isso se a proposta for aprovada.

Para isso, os prefeitos devem pressionar os deputados da Câmara Federal para que votem pelas mudanças nas regras da aposentadoria. Esta não é a primeira vez que o governo afirma que vai soltar dinheiro para os municípios.

Temer anunciou a liberação de R\$ 2 bilhões em forma de auxílio-financeiro para pagar a folha dos servidores.

A quantia será repassada via FPM (Fundo de Participação dos Municípios).

Se aprovada, a reforma da Previdência aumenta a idade mínima para aposentadoria - 65 anos homens e 62 anos mulheres - e o tempo mínimo de contribuição, que passa para 25 anos.

Fonte: O Bancário

## 'MAPA DE VOTOS' DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA; TENSÃO NA BASE



Há uma pressão violenta do mercado para votar a reforma da Previdência. A PEC 287/16 é a única matéria que o governo ainda não conseguiu reunir maioria qualificada para aprovar no Congresso Nacional. A proposta está pronta para votação em 1º turno no plenário da Câmara. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) disse que até hoje, quinta-feira (7), espera saber se o governo vai ter votos para aprovar a matéria.

O movimento sindical tem resistido e denunciado as mazelas que a aprovação de tal proposta pode provocar na sociedade brasileira. E deve continuar nesse movimento, pois o governo está tentando de todas as formas aprovar a proposta, nos termos apresentados no dia 22 de novembro.

Mapa de votos

Diante deste cenário de incertezas divulgamos o “Mapa de votos” com a posição de cada parlamentar sobre o texto a ser votado, bem como sua posição na segunda denúncia sobre o prosseguimento da investigação contra o presidente Michel Temer (PMDB), para que se tenha uma orientação de como o deputado votou anteriormente.

Acompanhe seu parlamentar por este mapa. É preciso procurá-lo para conversar sobre este tema, que é dos mais relevantes para o povo brasileiro, pois a Previdência Pública é uma grande fonte de distribuição de renda direta para o povo, sobretudo os mais humildes.

Fonte: Diap

## A INTERNACIONAL

A Internacional (em francês: L'Internationale) é um hino internacionalista, sendo também uma das canções mais conhecidas de todo o mundo.

A letra original da canção foi escrita em francês em 1871 por Eugène Pottier (1816-1887), que havia sido um dos membros da Comuna de Paris. A intenção de Pottier era a de que o poema fosse cantado ao ritmo da Marselhesa. Em 1888, Pierre De Geyter (1848-1932) transformou o poema em música.

A Internacional ganhou particular notoriedade entre 1922 e 1944, quando se tornou o hino da União Soviética. Desde então, foi traduzida em inúmeros idiomas. A canção é tradicionalmente cantada com o punho fechado ao ar. Apesar de estar associada aos movimentos socialistas, A Internacional também serve de hino para comunistas, social democratas e anarquistas.

### *Em Portugal*

O autor da versão portuguesa da sua letra é o anarcossindicalista Neno Vasco que no ano de 1909 traduz do francês para o português este hino. É contudo claro que ela acompanha de perto o original francês, refletindo no seu fraseado a influência da literatura e poesia ligadas ao anarcossindicalismo, maioritário no movimento operário português nas primeiras décadas do século passado.

Não se conhecendo qualquer registo fonográfico português do hino anterior a 1926 e à sua proibição pelo salazarismo, é de admitir que a primeira gravação seja a realizada para o LP "Cânticos Revolucionários em Português", gravada em Lisboa em 1975 pela editora Metro-Som (LP 105), com interpretação de "elementos dos coros da Fundação Calouste Gulbenkian e do Teatro S. Carlos e intervenção da Banda Portuguesa, Siegfried Sugg no acordeão e Daniel Louis em toda a percussão". A direcção musical é de J. Machado e J. Gomes, seguindo os arranjos muito de perto as versões francesas então mais conhecidas, nomeadamente as popularizadas pelo Groupe 17.

### *No Brasil*

Assim como em Portugal, não há uma data exata da chegada do hino em terras brasileiras. Contudo, sabe-se que seu canto foi amplamente difundido na grande Greve Geral promovida por anarco-sindicalistas em São Paulo em 1917. É certo, todavia, que o hino dos trabalhadores aportou em terras tupiniquins junto com trabalhadores imigrantes alemães, portugueses, espanhóis e italianos.

A letra mantém-se muito próxima à versão de Neno Vasco. Mas mantém versos antimilitaristas ("Verás que nossas balas, são para os nossos Generais" - o equivalente a General em Portugal). Isto poderia ser explicado pela participação distinta dos militares portugueses e brasileiros na política em seus respectivos países. Enquanto o Brasil teve um Golpe de Estado Militar (1964) de caráter reacionário empenhado em desmobilizar pela repressão toda e qualquer organização popular, conforme desejava a Operação Condor, em Portugal, ao contrário, os militares fizeram uma revolução democrática social e pró-trabalhadores (Revolução dos Cravos) em 1974.

No Brasil, A Internacional foi gravada pela banda paulista de punk rock Garotos Podres no álbum Garotozil de Podrezepam, lançado em 2003, utilizando a tradução utilizada em Portugal. O ex-vocalista da banda, Mao, é doutor em História e estudioso dos escritos de Karl Marx.

### *A Internacional*

*De pé, ó vítimas da fome!  
De pé, famélicos da terra!  
Da idéia a chama já consome  
A crosta bruta que a soterra.  
Cortai o mal bem pelo fundo!  
De pé, de pé, não mais senhores!  
Se nada somos neste mundo,  
Sejamos tudo, oh produtores!*

*Bem unido façamos,  
Nesta luta final,  
Uma terra sem amos  
A Internacional*

*Senhores, patrões, chefes supremos,  
Nada esperamos de nenhum!  
Sejamos nós que conquistemos  
A terra mãe livre e comum!  
Para não ter protestos vãoos,  
Para sair desse antro estreito,  
Façamos nós por nossas mãos  
Tudo o que a nós diz respeito!*

*Bem unido façamos,  
Nesta luta final,  
Uma terra sem amos  
A Internacional*

*Crime de rico a lei cobre,  
O Estado esmaga o oprimido.  
Não há direitos para o pobre,  
Ao rico tudo é permitido.  
A opressão não mais sujeitos!  
Somos iguais todos os seres.  
Não mais deveres sem direitos,  
Não mais direitos sem deveres!*

*Bem unido façamos,  
Nesta luta final,  
Uma terra sem amos  
A Internacional*

*Abomináveis na grandeza,  
Os reis da mina e da fornalha  
Edificaram a riqueza  
Sobre o suor de quem trabalha!  
Todo o produto de quem sua  
A corja rica o recolheu.  
Querendo que ela o restituia,  
O povo só quer o que é seu!*

*Bem unido façamos,  
Nesta luta final,  
Uma terra sem amos  
A Internacional*

*Nós fomos de fumo embriagados,  
Paz entre nós, guerra aos senhores!  
Façamos greve de soldados!  
Somos irmãos, trabalhadores!  
Se a raça vil, cheia de galas,  
Nos quer à força canibais,  
Logo verá que as nossas balas  
São para os nossos generais!*

*Bem unido façamos,  
Nesta luta final,  
Uma terra sem amos  
A Internacional*